

## **ORALIDADE E ENSINO DO PORTUGUÊS: ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

*Anderson da Silva Ribeiro* (UERJ/ UNISUAM/ CAPES)  
[anderson\\_sribeiro@hotmail.com](mailto:anderson_sribeiro@hotmail.com)

*Tania Maria Nunes de Lima Camara* (UERJ/ UNISUAM/ CAPES)

Narrar histórias é uma prática discursiva imemorável. Atravessou tempos, cruzou épocas milenares importantes do pensamento humano, testemunhou mandos, desmandos e epopéias diversas no canto de povos guerreiros e chegou ao século XXI com o peso da tradição e o frescor de uma atividade encantadora que seduz e concentra para si as mais diferentes atenções. Isso se reflete na sala de aula, nas experiências de promoção do texto literário através da técnica difundida por menestréis, aedos e jograis (MATOS, 2005, p. XXXIV). Ler em voz alta tem sido a estratégia de ampla aceitação entre os alunos mesmo no século com variadas tecnologias, o que vem despertando minha atenção. O ensino de Língua Portuguesa, bem como a prática de formação de leitores, perde, nesse caso, o aspecto exclusivamente normativo para alcançar o nível textual-discursivo, em que os recursos da língua se disponibilizam em favor do estético. Nessa direção, como maneira de referendar minha prática docente, proponho uma comunicação, em que se discutirá a palavra dos contadores de histórias, suas narrativas, memórias e implicações pedagógicas nas aulas de leitura e de língua portuguesa, levando em consideração a gramática que molda as narrativas de tradição oral e as obras juvenis contemporâneas. Trata-se, portanto, de uma reflexão centrada na oralidade ancestral, na arte de contar e na sua linguagem que, juntas, perpetuam culturas e valores através do tempo.